

Uma despedida emocionada

Homenageado na Câmara dos Deputados, FH responde a críticas de Lula

SONIA CARNEIRO

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA - O clima foi de despedida emocionada. O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou de lado o discurso escrito e improvisou, na Câmara dos Deputados, uma resposta às críticas feitas pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, que classificou de "um pepino" a herança administrativa do atual governo. Fernando Henrique foi condecorado ao lado de 14 personalidades com a medalha *Suprema Distinção Câmara dos Deputados*.

- Mas há que negociar e não impor. O que importa é que tu-

do seja feito com espírito de construção e não de destruição - disse Fernando Henrique.

Em tom de recomendação, ele se mostrou preocupado com a transição administrativa.

- Ao me retirar, não quero ser sombra para ninguém. Simplesmente quero fazer reflexões para saber no que errei e no que, eventualmente, poderéi ter acertado para que todos os brasileiros possam tirar algum proveito dessa experiência, a mais longa que já se teve na democracia, de um presidente da República, para que ela não se perca.

Ao despedir-se calorosamente dos líderes da base aliada e, principalmente, da oposição,

elogiou a vitória dos adversários em eleições "tranqüilas e limpas". E lembrou o importante papel dos ex-deputados Ulisses Guimarães, Luís Eduardo Magalhães e do presidente Tancredo Neves na redemocratização do país.

Ele lembrou que a maior lição que aprendeu nos 12 anos que passou no Senado foi a de que, quando parece que nada vai dar certo, sempre aparece a solução. E disse que se comportou como um presidente que não fez mais do que cumprir o que a Constituição manda: respeitar as instituições.

Dom Paulo Evaristo Arns,

ex-arcebispo de São Paulo, foi um dos homenageados.

- Pois é, começamos juntos e terminamos juntos - disse dom Paulo ao cumprimentar Fernando Henrique com beijos na face.

"Há que negociar, e não impor", diz FH em discurso improvisado

O presidente lembrou que, em 1983, ainda durante o regime militar, chegou ao Senado com muitos preconceitos. Em seu mandato de senador pelo antigo MDB, teve que pedir autorização ao

partido para comparecer a um almoço com o general Euclides Figueiredo, irmão do presidente Figueiredo, de tão acirrados eram os ânimos.

As 14 personalidades homenageadas fizeram questão de abraçar Fernando Henrique. O artista plástico goiano Siron Franco usou uma camiseta com a figura de Betinho estampada no peito, para lembrar a campanha contra a fome. A governadora do Rio, Benedita da Silva, do PT, foi representada pela senadora Emília Fernandes (PT-RS), ambas derrotadas na última eleição. O professor Leandro Konder lembrou suas divergências com Fernando Henrique. O empresário Antônio Ermírio de Moraes e a atriz Fernanda Montenegro foram os mais aplaudidos. Paulo Drummond, neto do escritor Carlos Drummond de Andrade, recebeu a condecoração *in memoriam*. O deputado Enio Bacci (PDT-RS) representou o ex-governador Leonel Brizola, e o deputado Waldir Pires (PT-BA), o economista Celso Furtado.

Roosevelt Pinheiro/Agência Brasil



Fernando Henrique Cardoso recebe do presidente da Câmara, Aécio Neves, a medalha do Mérito Legislativo

soniac@jb.com.br